

CONFLITO AGRÁRIO, RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: A HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO SANTA ROSA III A PARTIR DA LUTA PELA EDUCAÇÃO

MARIANA BORMAN¹², ÉMERSON NEVES DA SILVA³

1 Introdução

No ano de 1985, diversas famílias vindas de várias regiões do Brasil, chegaram ao município de Abelardo Luz, no oeste catarinense em busca de acesso a terra e melhores condições de vida. O objetivo era realizar a ocupação de uma fazenda onde as terras eram improdutivas. De acordo com as entrevistas, a ocupação não foi nada fácil, pois grupo de os sem-terra receberam ordens dos capatazes da fazenda de que fossem embora.

Logo após o começo da construção do acampamento, apesar das dificuldades encontradas, a escola itinerante foi colocada em prática, pois a educação era um elemento essencial para a promoção da cidadania dos acampados. Assim sendo, de forma precária iniciou-se as atividades da escola, marcada por aulas embaixo de árvores com bancos feitos de madeira e com os materiais que eram acessíveis no momento. Os educadores eram os próprios pais. Assim o espaço escolar foi construído de forma coletiva.

Após muita luta, os acampados conseguiram um lugar para chamar de seu e assim iniciou-se a formação dos assentamentos, conquista essa que foi obtida a partir da luta pela terra do MST onde antes famílias que não tinham onde morar e viviam de forma precária nos acampamentos improvisados, conquistaram seu próprio pedaço de terra, através de muita resistência, esperança, força de vontade e inúmeras mobilizações para garantir o direito a um pedaço de chão. Esse acontecimento teve um impacto positivo na vida de diversas famílias, trazendo segurança e estabilidade para o povo que ali estava, marcando assim a trajetória dos mesmos com um símbolo de valentia e coragem. Após a formação do assentamento através de muitos esforços

¹ Bolsista de iniciação científica no ensino médio. CNPQ.

² NAS TRILHAS DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CAMPONESA

²³ Grupo de Pesquisa: Núcleo Interdisciplinar de Estudos Agrários, Urbanos e Sociais (NIPEAS).

³⁴ Docente do curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Orientador.

da comunidade para a criação de uma escola de ensino médio para que seus filhos não precisassem ir embora do campo, foi criada no ano de 2002 uma extensão da EEB Professor Anacleto Damiani no assentamento 25 de Maio, inicialmente contando com uma única turma com 25 alunos, porém ao longo dos anos foram surgindo novas turmas.

De 2002 à 2005 a escola funcionava em um prédio de madeira, em meio a muita luta, que através de uma negociação com a Gerência Regional de Educação foi obtida a conquista de um novo prédio construído em 2006, que foi nomeado EEM Semente da Conquista. Atualmente a escola conta com aproximadamente 53 alunos divididos em três turmas de ensino médio. Grande parte do seu grupo docente tem ensino superior e moram nas áreas de assentamento, tendo maior conhecimento e comprometimento com a realidade que os cerca.

Dentro de uma proposta que visa a transformação social, a EEM Semente da Conquista, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, busca organizar a formação de seus educandos e orientá-los quanto aos valores e a ética social, ajudá-los a conhecer e a respeitar as diferenças sociais culturais e religiosas. Também busca a formação de pessoas com visão crítica do mundo em que vivemos formando uma postura alternativa dos problemas vivenciados no cotidiano.

2 Objetivos

A presente pesquisa visa estudar a formação do assentamento Santa Rosa III, em Abelardo Luz, a partir da perspectiva da educação. Nesse sentido, visou compreender o processo de organização da EEM Semente da Conquista, problematizando a pertinência da educação para o grupo que constituiu o conjunto de assentamentos da região, uma vez que a raiz da Escola foi plantada no momento do acampamento do grupo no território em disputa. Dessa forma, a pesquisa realizou uma “releitura” dos processos educacionais durante a luta pela terra na região de Abelardo Luz SC. Esse estudo também foi elaborado a partir das práxis da luta pelo MST.

3 Metodologia

Para isso, realizamos estudos teóricos de alguns livros, destacando o Pedagogia do Movimento escrito pela autora Roseli Salette Caldart, diálogos e entrevistas com assentados do MST. Neste sentido, abordamos os principais aspectos da educação neste movimento social, que aqui chamamos de Pedagogia da Luta, por serem elaboradas no processo diário da construção desses movimentos sociais.

Buscou-se nos estudos de Roseli Caldart, compreender como a educação estava presente na vida das famílias sem terras, assim percebeu-se que ela analisa a trajetória histórica do MST,

e como de fato aparece a educação durante esse percurso de luta dos camponeses e camponeses. Caldart nos trás isso abordando a escola, a formação do cidadão e o social de cada um que fazia parte desse movimento histórico especialmente de crianças.

Iniciamos primeiramente buscando compreender qual foi o primeiro passo para que essas famílias chegassem às terras improdutivas, e conseguissem sobreviver ali, logo após buscou-se compreender como era a educação nos acampamentos do MST.

4 Resultados e Discussão

Podemos observar que apesar das adversidades encontradas, a educação sempre foi de grande importância e era uma das prioridades dos acampados. Desse modo, como a população vivia em um coletivo, na educação não era diferente pois as decisões no meio educacional eram tomadas em conjuntos por educadores, pais e a própria comunidade em geral. A escola itinerante aplicada nos acampamentos e hoje a escola do campo, busca compreender e entender a realidade dos seus estudantes para que a educação possa ser aplicada de forma justa e inclusiva levando em conta as atividades do meio rural.

5 Conclusão

Toda essa história de luta do MST em Abelardo Luz é extremamente relevante para a população assentada, os resultados dessas lutas são refletidos atualmente principalmente no setor educacional onde apesar de que a educação que atenda as necessidades dos educando seja um direito básico de todo cidadão, foram necessárias diversas mobilizações para que pudesse ser construído um prédio para um aprendizado de melhor qualidade aos alunos e que de certo modo atendessem às adversidades encontradas no campo.

Referências Bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. 4 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, PEREIRA, FRIGOTTO. Dicionário da Educação do Campo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

CALDART, ALENTEJANO (orgs.). MST, Universidade e Pesquisa, 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

CALDART, STÉDILE. Caminhos para a transformação da escola: Agricultura camponesa, educação politécnica e escolas de campo. 1 ed. Expressão Popular, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gil, Antônio Carlos, Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MST. Dossiê MST Escola: Documentos e Estudos (1990 – 2001). Caderno de Educação nº 13 - edição especial. Veranópolis: ITERRA, 2005.

MST. Como deve ser uma escola de Assentamento. Boletim da Educação nº. 01. MST, 1992.

Palavras-chave: Conflito Social; Memória; MST;

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0221

Financiamento:

